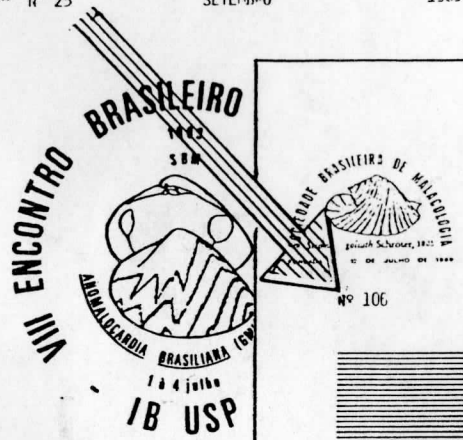
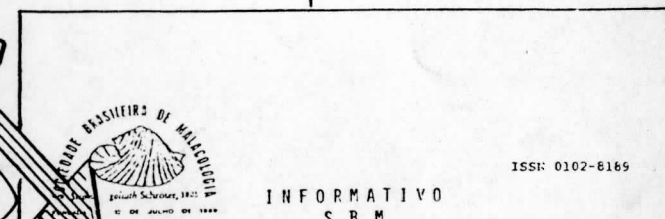
ISSN 0102-8189

INFORMATIVO
S B M

✱ NÚMERO ESPECIAL ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ JULHO DE 1991





EMBLEMA DO VIII ENCONTRO BRASILE

O emblema do VIII E.B.M. foi
(Gmelin, 1791), bivalve marinho encontra
tre-marés, da região do Caribe até o sul
dosar de enseadás abrigadas. Possui con
coloração variável, amarelada à marrom e
manchas ou desenhos, não raras vezes, em
na alimentação a espécie também é conhec
"berbigão" ou "vôngoli".

EMBLEMA DO XII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

O emblema do XII E.B.M. foi o opistobranquio Aeollidiella lurana que Ernesto Marcus e Eveline Marcus descreveram em 1967 como uma espécie nova para a ciência. Nos Informativos 104 e 105 descrevemos o porque da escolha e no nº 105 transcrevemos a descrição original da espécie, reproduzimos as figuras originais e a discussão que os autores fizeram com A. lurana e as outras espécies do gênero.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - U.S.P.
C.P. 20 520 CEP 01498 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA
PERÍODO 1989/1991

PRESIDENTE: WALTER NARCHI
VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME
1º SECRETÁRIO: SÔNIA GODOY B.C.LOPES
2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO
1º TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI
2º TESOUREIRO: KAORU HIROKI
EDITORES DE NOTICIÁRIO: WALTER NARCHI, JORGE F. VAZ

N O V O E N D E R E Ç O

De julho de 1991 a julho de 1993 a SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA estará sob a direção do DR. ELIÉZER DE CARVALHO RIOS, eleito PRESIDENTE para a gestão 91£93.

CORRESPONDÊNCIA: - toda correspondência deverá ser dirigida para o seguinte endereço:

Museu Oceanográfico de Rio Grande
Caixa Postal 379
96200 - Rio Grande - RS

NEW ADDRESS

From July 1991 to July 1993, the BRAZILIAN SOCIETY OF MALACOLOGY will be under the direction of DR. ELIÉZER DE CARVALHO RIOS.

CORRESPONDENCE: - all correspondence must be send to the following address:

Museu Oceanográfico de Rio Grande
Caixa Postal 379
96200 - Rio Grande - RS
BRAZIL

INFORMAÇÕES DO PRESIDENTE

Após dez anos como Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia chegou a hora de me despedir. Faço essa saudação em nome de toda a Diretoria da SBM cujos integrantes não mediram esforços para fazer com que a semente lançada em 1969 não se perdesse. (Veja o artigo do sócio fundador, Dr. Jorge Faria Vaz que completa esta edição especial). Os sócios mais antigos acompanharam a trajetória da Sociedade desde os idos dos anos 70 e as atribulações pelas quais passou. Os professores Maury Pinto de Oliveira e Arnaldo Campos dos Santos Coelho ocuparam por duas vezes a Presidência; foi em São Paulo que ela permaneceu por cinco gestões consecutivas: 10 anos de trabalho árduo na tentativa de engrandecer ainda mais a Sociedade; muita abnegação e sacrifício não apenas dos membros da Diretoria como também de seus familiares. Finalmente chegamos ao fim e não podíamos deixar que a SBM partisse de São Paulo sem um adeus. Cumpriu-se mais uma etapa: 5 Encontros foram realizados em São Paulo irmanando todos os malacológos do Brasil; no XII E.B.M. em julho deste ano a Sociedade elegeu seu novo Presidente: Eliézer de Carvalho Rios que ocupa agora no biênio 1991/1993 sua segunda gestão. A sede acompanhando seu Presidente irá para o Rio Grande do Sul. Já chegou a hora de mudar o Centro Administrativo da Sociedade essa rotatividade é salutar.

Em nome da Diretoria apresento meus agradecimentos a todos aqueles que ajudaram a engrandecer a Sociedade e sem dúvida alguma ao nosso grande amigo Renato Moscatelli, sem a ajuda do qual a SBM não teria conseguido a realização de seu Informativo: simples porém autêntico. Através dele conseguiu-se manter uma periodicidade regular que permitiu um contato entre os sócios, um verdadeiro élo de ligação e foi o responsável por tornar a S.B.M. conhecida mundialmente através de permutas feitas com revistas de malacologia de todo o mundo.

Parabens ao novo Presidente - esperamos que ele continue a levar avante a Sociedade, fazendo com que os interessados na Malacologia encontrem um lugar aconchegante para fazer crescer a SBM e que ela continue a merecer dos especialistas o lugar que conquistou pelo valor dos seus associados.

Pela Diretoria
Walter Narchi

INCURSÕES NO PASSADO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA (SBMa)

Jorge Faria Vaz

Há 22 anos, atrás, mais precisamente a 11 de junho de 1969, biólogos e profissionais das mais diversas áreas, oriundos das mais variadas regiões do país, foram ter à Universidade Federal de Juiz de Fóra, a convite de um de seus professores - o Dr. Maury Pinto de Oliveira. Lá iriam tomar parte no "Primeiro Encontro Brasileiro de Malacologistas.

No dia seguinte, 12 de junho, reuniram-se por duas vezes no anfiteatro do "Instituto de Ciências Biológicas e Geociências". Pela manhã apreciaram quinze comunicações feitas pelos participantes, sobre a morfologia e a distribuição de alguns moluscos brasileiros. Á tarde, irmanados pelos mesmos ideais, fundaram a "Sociedade Brasileira de Malacologia" (SBMa), orgão cultural, sem fins lucrativos que, entre outras metas a serem alcançadas, se propõe a congregar todos os que se dedicam a este ramo das ciências da natureza e a difundir em nosso meio o interesse pelo seu estudo.

Tentativa semelhante fora anteriormente realizada em 1962, durante o "II Congresso Latino Americano de Zoologia", quando se estabeleceram as bases de uma organização análoga porem mais abrangente, constituida pelos seguintes membros fundadores: Miguel A. Klappenbach, José Olazarri e Elias Uretta, do Uruguai; Max Birabén, Argentino A.Bonetto e Inês D.Escurra, da Argentina; Hugo de Souza Lopes, Arnaldo Campos dos Santos Coelho, José Willibaldo Thomé e José Luiz Moreira Leme, do Brasil. O empreendimento não logrou ir a frente mas a iniciativa robusteceu as ligações culturais e de amizade entre os pesquisadores do cone sul e propiciou o desenvolvimento da nova agremiação fundada em Juiz de Fóra.

A vontade do Professor Maury de servir e de ser útil a seus semelhantes permitiu que se concretizasse antigo desejo acalentado pelos biólogos, do qual participavam também os raros leigos que naquele tempo se interessavam pela malacologia.

Almejavam reunir-se todos sob a mesma bandeira, de sorte a possibilitar aos primeiros, um encremento na troca de informações e, aos segundos, ocasião para progredirem dentro do campo da especialidade.

O número de sócios fundadores era pequeno. Limitava-se a vinte e três. Seus nomes e procedência constam da seguinte lista:

a) Ceará - Henry Ramos Matthews,
b) Bahia - Newton da Silva Pereira Salles e Paulo Goulart Paes,
c) Espirito Santo - Mario Ribeiro Cantarino Filho,
d) Minas Gerais - Elyana Lima de Almeida, Itamar David Bonfatti, Ivanzir Vieira, Maria Cecilia Moreira - Goldner, Maria Helena Rodrigues de Oliveira, Mariza R.Tavares D'Agosto, Maury Pinto de - Oliveira, Osmar Delage Zigler e Levy Toffalini.
e) Rio de Janeiro - Arnaldo Campos dos Santos Coelho, Hugo Barbosa de Rezende, Hugo de Souza Lopes, José - Luiz Barros Araujo, Sila Tenorio Albuquerque e Luiz Roberto Tostes.
f) São Paulo - José Luiz Moreira Leme e Jorge Faria Vaz
g) Rio Grande do Sul - Cezar Menna Barreto Gomes e Eliezer de Carvalho Rios

Na sessão vespertina do congresso, o Prof.Maury foi eleito presidente da nova sociedade, com o mandato de dois anos. Foi acertado entre os presentes, que a agremiação teria por objetivos: 1. supervionar e promover estudos sobre os moluscos - de nosso pais. 2. contribuir para a preservação da malacofauna em todo território nacional. 3. congregar os estudiosos da especialidade e das ciências afins. 4. cadastrar as coleções - malacológicos do pais. 5. relacionar os tipos e parátipos depositados em orgãos oficiais e finalmente, 6. arrolar dados bi - bliográficos sobre moluscos existentes nas bibliotecas públi - cas e nos museus de todas as unidades da federação. Para preencher tais finalidades, seria preciso promover a cada dois anos um encontro de malacologistas. No seu decurso seriam realiza - das sessões científicas e administrativas devidamente programadas, bem como uma sessão plenária na qual seria procedida a escolha do novo presidente para o futuro biênio, com possibilidade de prorrogação do mandato anterior. Medida muito conveniente para todos seria editar periodicamente um boletim informativo a ser remetido aos sócios e às instituições que por ele se interessassem. Na reunião, decidiu-se ainda que os estatutos sociais deveriam ser redigidos o mais rapidamente possível e da tarefa encarregou-se o Dr. Levy Toffalini. O numerário para as medidas propostas adviria das anuidades recebidas e das contribuições espontâneas de amigos e de sócios beneméritos.

No terceiro e último dia do conclave os participantes - visitaram a Cidade Universitária local que ainda estava em construção e dirigiram-se depois ao Museu Mariano Procópio onde , apreciando o acervo, puderam entrever nesgas de um passado não muito distante.

Assim decorreu o "Primeiro Encontro" e assim foi criada a SBMa, tranquilamente, sem alardes, em clima de perfeito entendimento e de compreensão por parte de todos.

A partir daí a Sociedade expandiu- se deitando raizes - por vários estados onde passou a ser representada por coordenadorias a cargo de membros escolhidos pelo presidente. Seu nome passou a figurar em revistas de outras nações e o número de seus correspondentes cresceu a ponto de hoje ultrapassar - cinco centenas.

A dedicação de todos à boa causa, o espírito de desprendimento de seus dirigentes, a harmonia de pontos de vista dos sócios constituiram e constituem o segredo de tão pronunciado êxito. Em sua conferência, realizada na sessão de abertura do "XI Encontro Brasileiro de Malacologia" a 26 de junho de - 1989, o Prof. Willibaldo Thomé considerava admirável participar de uma Sociedade em que não há qualquer interesse pessoal em jogo e na qual domina o aspecto fraternal da amizade. E indagava - "Será algum dia possível reciclar todas as cultu - ras humanas para um padrão de comportamento como sóe aconte -

cer na nossa Associação?" Muitos acreditam que sim e são justamente esses que não deixam o desentendimento ou a discórdia medrar nas hostes da SBMa.

No decorrer da oração, o Prof. Thomé aprofundou-se de tal maneira na história desse grupamento de pessoas dedicadas ao estudo da malacologia que, pouco ou quase nada restou para ser acrescentado ao retrospecto por ele feito. Em conseqüência, só mais alguns comentários vão ser expostos sobre as atividades da agremiação.

Informações sobre os Encontros

Na Capital do Espirito Santo, em Vitória, realizou-se o "Segundo Encontro Brasileiro de Malacologistas" que teve início na tarde do dia 17 de julho de 1971. A manhã seguinte foi tomada pela sessão administrativa durante a qual, com toda justiça, ao Professor Maury foram concedidos mais dois anos de mandato. Na sessão científica que teve lugar à tarde, quatro trabalhos de elevado nível, apresentados por membros do Museu Nacional, foram alvo de numerosos comentários. No decorrer do terceiro dia, os congressistas após um passeio de barco, visitaram a Ponta do Tubarão e à tarde, despediram-se de Mario Cantareno Filho, o organizador do congresso.

A importancia que se deve atribuir ao terceiro encontro realizado no Rio de Janeiro entre 05 e 07 de julho de 1973 foi percebida pelo Prof.Thomé ao notar que, pela primeira vez, uma simples e despretenciosa reunião de malacologistas brasileiros havia adquirido foros de um verdadeiro congresso internacional. Prova disso é a qualidade dos trabalhos apresentados, os quais foram reunidos pelo Prof.Arnaldo Campos dos Santos Coelho, no volume LV dos "Arquivos do Museu Nacional" de novembro de 1945. Para gaudio dos visitantes, exposições filatélicas, mostruários de material conquiliológico e um enorme aquário marinho ornamentavam os recintos que precedem o auditório do Museu. No decorrer da sessão plenária as rédeas da Sociedade foram entregues ao Professor Arnaldo que além de muitos méritos, é um verdadeiro "gentleman", dotado de invejável "savoir vivre" e de grande capacidade de organização. Combinou-se que a próxima assembléia teria por séde a cidade de Salvador, Bahia.

Dois anos depois, na capital daquele grande estado, reuniram-se novamente amadores e profissionais interessados no conhecimento dos moluscos, para troca de informações e apresentação de trabalhos. Newton Salles e Saulo Goulart Paes assessorado pelo Professor Arnaldo, conseguiram o respaldo para o desenvolvimento das sessões científicas e administrativas que tiveram lugar no Instituto de Biologia, no bairro de Ondina. Contaram com o apoio do Prof.Alexandre Leal Costa, homem de talento e de grande cultura, médico e biólogo voltado para botânica, área que se dedicou ao estudo das palmeiras do Brasil. No auditório foram apresentadas onze comunicações científicas. Na ocasião, entre outras questões foram ventilados problemas referentes à ostreicultura na baía de Todos os Santos e aos moluscos comestíveis utilizados pela população da orla marítima baiana. Na sessão plenária o nome do Prof.Thomé, proposto para a presidencia da Sociedade foi aclamado em massa. O Prof.Henry Matthews sugeriu a seguir que o quinto congresso tivesse por séde a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) e sua proposta foi aceita pela maioria.

Impossível falar sobre o conclave realizado no Rio Grande do Norte sem dizer algo a respeito de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, seu indiscutível patrono. Homem simples, talentoso e extremamente dedicado a sua gente e a sua terra, ex-presidente do Instituto Brasileiro do Sal e da já mencionada escola, idealizou implementar técnicas agrícolas adequadas e compensadoras às regiões da caating, tendo em vista a melhoria do padrão de vida do sertanejo. Os congressistas que o conheceram naqueles dias e que por ele foram hospedados, puderam entrever algumas de suas belas qualidades dentre as quais se destaca a da modestia. O Prof. Thomé que se preocupou com o bom andamento das sessões, editou no volume 4 das "Publicações Avulsas da Fundação Zoobotânica" do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,R.S., 1979, os vinte e nove trabalhos apresentados entre 14 e 17 de julho de 1979. Ao fim do tomo foram acrescentadas três comuni-

cações feitas no IV Encontro. Os organizadores reservaram o segundo dia do congresso para uma excursão à praia do Tibau, no município de Grossos e a manhã do terceiro, para uma visita às localidades fossilíferas de Governador Dix-sept Rosado. Na sessão de encerramento, foi empossado o novo presidente - o Prof. Eliezer de Carvalho Rios.

Em julho de 1979, malacogistas de vários estados accorreram à cidade do Rio Grande, RS, onde foram cavalheirescamente recebidos pelo presidente da SBMa. A maioria deles ainda não tivera oportunidade de conhecer o "Museu Oceanográfico da Fundação Universidade do Rio Grande", obra de um grupo de idealistas comandados pelo Prof.Rios, autor de vários livros sobre os moluscos marinhos do Brasil, hoje de consulta obrigatória por parte de todos os que se interessam pelo assunto. Ponto digno de nota nas reuniões, foi a presença de representantes das repúblicas do Uruguai e da Argentina. Dentre eles destacava-se a figura amável e cativante de Don Eliseo Duarte, cuja memória - perdura no coração de todos os que o conheceram. No decorrer - das sessões científicas, vinte e cinco trabalhos originais foram submetidos à apreciação dos congressistas. Ao término do conclave os destinos da Sociedade novamente foram entregues ao Prof. Arnaldo Coelho.

Mais uma vez os recintos que precedem o auditório do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, foram ornamentados com mos - truários de conchas e artisticas telas para receber os participantes do "VII Encontro Brasileiro de Malacologia" que lá teve lugar entre 01 a 04 de julho de 1981. Foram apresentadas ao todo vinte e três comunicações, algumas das quais de alto gabarito. Excelente inovação foi introduzida pelo Prof.Arnaldo quando decidiu que uma conferência realizada por um professor de reconhecido mérito precedesse a cada uma das sessões científicas. O saudoso Prof.Hugo de Souza Lopes encantou os presentes ao narrar passagens de sua vida que por ele foram subordinadas ao despretencioso título de "Minha incursão na Malacologia". Nelson Papávero dissertou sobre a "Importância e evolução da Sistemática Zoológica"; Walter Narchi falou sobre o "Estado atual das pesquisas sobre a anatomia funcional dos bivalves no Brasil"; Eliezer C. Rios e Lauro Barcellos fizeram um relato - sobre as "Expedições malacológicas do Museu Oceanográfico do Rio Grande" e Marcos Palatnik teceu comentários sobre as "Le - ctinas de moluscos". Por fim, Wladimir Lobato Paraense discorreu sobre a "Taxomia experimental em planorbideos brasileiros".

O número de comunicações apresentadas ao auditório ascendeu a trinta e três. Na sessão plenária a presidência da agremiação foi transmitida ao Prof.Walter Narchi, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.

No decorrer do decênio compreendido entre 1981 e 1991, - os destinos da Sociedade foram confiados sucessivas vezes às mãos hábeis e seguras do Prof.Walter Narchi, pesquisador que - se dedica com entusiasmo ao estudo da anatomia funcional dos bivalves nacionais, área em que alguns de seus discípulos es - tão hoje a produzir excelentes trabalhos. Durante esse longo - período em que o Prof.Narchi esteve à frente da agremiação, - contou com o apoio irrestrito do Prof. Osmar Domaneschi, homem de raros predicados que conquista a estima de todos os que dele se aproximam.

Sob a orientação de Narchi, cinco grandes congressos foram realizados, durante os quais foram homenageadas as memó - rias de João de Paiva Carvalho, Frederico Lange de Morretes, - Ernst Marçus e Hugo de Souza Lopes. No décimo primeiro Encon - tro, em 1989, no decurso do vigésimo aniversário da fundação - da Sociedade, o Prof. Maury Pinto de Oliveira, foi objeto de especial homenagem por parte de todos os congressistas.

No oito Encontro, 52 trabalhos foram apresentados; no nono, esse número caiu para 47. No décimo, foram realizadas 49 comunicações científicas; no décimo primeiro, 71 e por fim, no décimo segundo 70. Por conseguinte, só nos cinco últimos con - claves 289 trabalhos foram levados à apreciação dos participantes.

Com exceção de apenas um, todos os congressos foram abertos por uma conferência de interesse geral cujos títulos, da -

tas e autores são aqui arrolados:

1 - "Os domínios naturais brasileiros no quaternário: uma retrospectiva" - 01/06/1983 - Prof.Dr. Aziz Nacib Ab'Saber.

2 - "Mexilhão: seu cultivo e importancia" - 03/07/1985 - Prof. Dr. João Edmundo Lunetta.

3 - "Histórico da Sociedade Brasileira de Malacologia" - 01/06/1987 - Prof.José Luiz Moreira Leme.

4 - "Retrospectiva da Sociedade Brasileira de Malacologia" - Prof.Dr.José Willibaldo Thomé - 26/07/1989.

5 - "Paleoecologia dos moluscos brasileiros" - 08/07/1991 - Prof.Dr. Josué Camargo Mendes.

A julgar pela freqüência, os conclaves sempre se revestiram de grande êxito. Ao oitavo, compareceram mais de 479 pessoas e ao novo 440. No décimo Encontro inscreveram-se cerca de 236 interessados. Aproximadamente 330 ouvintes achavam-se presentes no décimo primeiro. Finalmente o décimo segundo contou com 168 participantes.

Durante as assembléias dos malacologistas, no saguão do Edifício de Convenções da USP, foram expostos painéis com trabalhos sobre moluscos e variados mostruários de conchas em cujas proximidades achavam-se monitores à disposição dos interessados.

Boletins informativos

A edição e a expedição regular de um periódico implica sempre em elevados custos, motivo por que seu feitio é em última análise, um reflexo da situação financeira da empresa por ele responsável. O "Informativo da SBMa" não fugiu a essa regra. No início, quando o quadro social era pequeno, o modesto periódico só chegou ao número 11 em decorrência da abnegação do Professor Maury e seus auxiliares à causa que haviam abraçado. Mais atraentes e mais volumosos foram os seis números remetidos posteriormente aos associados pelo Prof.Thomé e os três seguintes, devidas ao Prof.Rios. Os números 20 e 21 nunca foram editados. Já os números 22, 23 e 24, impressos durante o biênio 1981£1983 foram o produto da boa vontade de seus editores uma vez que eram parcos os recursos que tinham a seu dispor. O aspecto da publicação modificou-se inteiramente a partir do número 26 quando se tornou possível nele inserir um encarte com gravuras coloridas, conduta que foi mantida até o número 93, mercê do auxílio e da boa vontade do sócio benemérito Sr. Renato Mascatelli.

Alguns trechos dos boletins são francamente didáticos e visam tornar mais ameno o progresso dos aficionados dentro da vasto e complexo campo da malacologia.

Num país onde não se cultuam memórias, algumas páginas do "Informativo" foram dedicadas a grandes mestres do passado numa tentativa de se render preito aos que com seu talento e operosidade abriram caminhos para a realização de pesquisas de alto nível dentro das ciências da natureza, outrora consideradas puramente descritivas. Tudo isso faz parte da obra de divulgação a que o saudoso Don Eliseo Duarte qualificava de "una verdadera pregacion evangelica". Espera-se que esse objetivo nunca seja posto à margem ou esquecido pelos futuros membros da SBMa.

Representações da Sociedade nos Estados

As coordenadorias estaduais sempre buscaram cumprir o programa por elas próprias traçado, no sentido de divulgar o conhecimento da malacologia entre pessoas interessadas e curiosas, especialmente entre os jovens. Com esse objetivo vêm promovendo reuniões periódicas de sócios durante as quais são apresentados trabalhos, relatos de viagens de estudo ao exterior, e informações sobre as áreas onde a coleta é profícua. Nesses pequenos conclaves que se desenvolvem dominados pelo espírito de confraternização, e que se acham abertas a todos os interessados, realizam-se ainda trocas de conchas entre os aficionados e são exibidas raridades oriundas de países distantes.

No Rio Grande do Norte, o Prof.Henry Matthews, profundo conhecedor da fauna do nordeste, sempre orientou com prazer aos moços que pretendiam realizar pesquisas sobre os moluscos da região.

Na cidade do Recife, Pernambuco, a Professora Rosa da Silva Mello, é responsável por uma das mais ativas coordenadorias estaduais. Seu entusiasmo contamina a todos os que dela se aproximam, desde o oleigo que a procura em busca de um simples esclarecimento até os que se encontram sob sua orientação em início de carreira.

Comportamento idêntico é o de Marlene Aguiar Peso, em Salvador, Bahia e o de Maury Pinto da Oliveira em Juiz de Fóra, Minas Gerais, coordenadores que não medem esforços para cumprir a missão que voluntariamente se impuzeram.

No Rio de Janeiro, os Professores Arnaldo Coelho e Luiz Carlos Alvarenga sempre presidiram reuniões da coordenadoria realizadas no Museu Nacional onde, dentro do campo em que trabalham, sempre auxiliaram oas que necessitavam de seus préstimos.

Em São Paulo, o Prof.José Luiz Moreira Leme que se dedica aos Strophocheiloidea e cujos trabalhos são com freqüência mencionados na literatura estrangeiras, logo após a fundação da Sociedade orientou um pequeno grupo de aficionados ministrando-lhes aulas sobre a sistemática dos moluscos, durante vários meses. A partir de 1983, no anfiteatro de Zoologia da Universidade de São Paulo os professores Narchi, Domaneschi e Leme, vêm promovendo reuniões aos terceiros sábados de cada mês, altamente proveitosas para seus frequentadores. Alguns sócios por iniciativa própria organizaram, em vários salões da capital paulista, freqüentes exposições de conchas, visitadas por numeroso público. Dentre eles destacam-se os nomes de Julio Colella e de João Roberto Heise.

Em Porto Alegre, R.G.do Sul a Professora Cristina Draher Mansur, vem presidindo com sucesso a várias reuniões da coordenadoria gaúcha. Na sua ausência, motivada pelo estágio que está fazendo na Alemanha, o Prof.Willibaldo Thomé, internacionalmente conhecido pelos seus trabalhos sobre a família Veronicellidae, ampara como sempre amparou, direta ou indiretamente, as pessoas que evidenciam certo pendor pelas ciências biológicas. No mesmo estado, o Prof.Rios do Museu Oceanográfico da cidade do Rio Grande, sempre atendeu com satisfação aos que dele se socorreram para elucidar questões referentes aos moluscos marinhos.

Em todas as coordenadorias, mesmo as que não foram agora mencionadas, o leigo e os que se iniciam na carreira universitária ou na pesquisa, dispõem, de amigos prontos a auxilía-los na solução de problemas específicos.

Tudo o que foi relatado demonstra que os representantes da SBMa devem persistir na senda até agora percorrida, rumo aos altos ideiais que os animam, prestando auxílios e difundindo a cultura em nosso meio.

Os responsáveis pela agremiação, sem pretender recompensas materiais, impulsionados unicamente pelo desejo de servir, estão a semeiar a boa palavra pelo território nacional. Ela, como o trigo, germinará, crescerá e irá produzir ao ser lançada em terra fértil.

Súmula

A Sociedade Brasileira de Malacologia, fundada há 23 anos por um punhado de idealistas, percorreu até o momento uma brilhante trajetória.

Seus objetivos estão sendo plenamente alcançados, graças ao interesse de homens de elevada cultura que graciosamente assistem, desde que solicitados, aos que se iniciam dentro das áreas de sua especialidade.

É possível que a SBMa venha a conseguir no futuro, um elevado posto entre as associações congêneres de outros países e que seu modesto orgão informativo venha a transformar-se num periódico muito bem conceituado em nossos meios científicos.

Estes são os desejos de todos os sócios, realmente empenhados na difusão da cultura em nosso território.